***O retrato de Dorian Gray***

O retrato de Dorian Gray é o único romance do autor irlandês Oscar Wilde que tem como característica seu excelente censo crítico e estético, além de vários escândalos em sua vida pessoal, sua excentricidade e, por fim, sua forte opinião.

 Abaixo está um trecho de uma carta que Oscar Wilde enviou para o editor do *Scots Observer* sobre o livro O retrato de Dorian Gray, como resposta as críticas que recebeu:

*“Sir, o senhor publicou uma crítica de meu romance O retrato de Dorian Gray: Como tal critica foi grosseiramente injusta para comigo como artista, eu lhe peço que me permita exercitar em suas colunas meu direito de resposta. (...)A crítica, Sir,(...) ainda sugere, e aparentemente com seriedade, que eu o teria escrito para que pudesse ser lido pelos mais depravados membros das classes criminosas e iletradas. Bem, sir, eu não suponho que as classes criminosas e iletradas leiam coisa alguma a não ser jornais.(...) Então, deixe-as de lado e permita-me dizer algo sobre a questão principal do porquê de um homem de letras escrever, afinal. O prazer de alguém criar uma obra de arte é puramente pessoal e é justamente por causa desse prazer que há a criação. O artista trabalha com o olho no objeto.(...) Eu escrevo porque isso me dá o maior prazer artístico possível. Se o meu trabalho agrada a poucos, fico satisfeito.*

*Portanto, Sir, sua crítica comete o absoluto e imperdoável crime de tentar confundir o artista com seu tema. (...). Keats, uma das maiores figuras da literatura desde a Grécia antiga, observou que tinha muito mais prazer em conceber o mal do que o bem. De volta à sua crítica, sir, considere o propósito de se fazer uma apurada apreciação de Keats, pois é sob tal condição que todo artista trabalha.(...) Sua crítica sugere que não deixo suficientemente claro se prefiro a virtude à iniquidade ou a iniquidade à virtude. Um artista, Sir, não tem quaisquer simpatias éticas. Virtude e iniquidade são para ele simplesmente o que são as cores na paleta para um pintor.*

*(...) Era necessário, Sir, para o desenvolvimento dramático dessa história, cercar Dorian Gray com uma atmosfera de corrupção moral. De outra forma, a história não teria sentido e o enredo ficaria sem desfecho. Manter essa atmosfera vaga, indeterminada e maravilhosa foi o objetivo do artista que a escreveu. Afirmo, sir, que tal sucedeu. Todo homem vê seu próprio pecado em Dorian Gray. O que são os pecados de Dorian Gray ninguém sabe. Aquele que os encontra é quem os trouxe à tona.”*

Como o próprio Oscar deixa claro em sua carta, ele queria que o livro estivesse voltado para o pecado e para a corrupção, e é exatamente isso que o livro apresenta em todo o seu enredo.

No começo, Dorian, é descrito fisicamente com uma forma angelical, coisa que em momento algum muda, porém, ocorrem várias mudanças em sua personalidade e em sua percepção da vida. Quanto mais ele ouve os conselhos de Henry Wotton, mais sua personalidade muda, trazendo a tona a linha de corrupção e pecado que Oscar queria.

Além dessa interpretação, podemos analisar esta obra pela vida do autor (pessoal), seu tempo (Inglaterra do século XIX) e pelo formato de beleza (conceito) que ele insere no texto, entre outras. Entretanto, irei analisar esta obra fazendo ligação com outra obra muito importante da mesma época.

O médico e o mostro de Robert Louis Stevenson conta a história do Dr. Jekyll que bebe uma poção borbulhante e, após alguns espasmos e contrações, transforma-se no terrível Mr. Hyde, um ser abominável de rosto deformado, cheio de pelos e verrugas, com um indescritível sorriso malévolo, que sai pelas ruas de Londres para matar. Como características similares ao Retrato de Dorian Gray, O médico e o monstro mostra as múltiplas vidas que os homens levam, a diferença social na Inglaterra do século XIX, entre outras.

* **O Duplo**

No século XIX, data que Oscar e Robert estavam escrevendo, respectivamente, O retrato de Dorian Gray e O médico e o monstro, estavam discutindo o mito do duplo que vinha de uma tradição da antiguidade clássica, que na literatura, era interpretada como uma outra personalidade dentro de uma única pessoa, sendo despertada ( essa outra personalidade) quando o homem, ao tomar consciência de si, percebe-se múltiplo, levando-o a uma busca incessante de algo ou alguém que o complemente. Que em Dorian, é manifestada pela tentativa que ele tem de, com o pecado, ser completo, plenamente feliz, deixando todos os estigmas para o retrato. Enquanto que, em o médico e o monstro, o duplo está representado na busca de novas experiências que o elixir traz para o Dr. Jekyll.

* **O médico e Dorian Gray**

Da mesma forma que o médico, Dr. Jekyll, é mostrado com um homem bom, Dorian, é descrito por ser um homem de grande beleza interna, bondoso e principalmente muito gentil para com os outros. Mas que, ao perceber o quão lindo é, e quando entra em contato com os ideais de Henry, é “envenenado”, pouco à pouco, pelo elixir do pecado que são falas como:

 “ A finalidade da vida é o desenvolvimento próprio. Realizar completamente a própria natureza, é o que devemos buscar. O mal é que, hoje em dia, as pessoas têm medo de si mesmas” ( página 30)

“ cada impulso que tentamos aniquilar germina em nossa mente e nos envenena. Pecando, o corpo se liberta de seu pecado, porque a ação é um meio de livrar-se de uma tentação é ceder a ela. Se resistimos nossas almas ficarão doentes,...”( página 30)

Contudo, esse elixir não tem efeito imediato como o do médico, mas em pouco tempo ele modifica Dorian, tendo dois grandes estopins para essa transformação, um é a descoberta de sua própria beleza (quando o quadro está pronto) e o outro é a morte de Sibyl Vane .

* **O monstro e o retrato**

Como o doutor que fica viciado no elixir pouco a pouco, Dorian também se corrompe da mesma forma, já que o pecado é o seu maior vício.

A imagem do retrato vai mudando conforme o grau dos seus pecados, começando com um simples sorriso malicioso, passando por deformações pela idade e pelo nível de corrupção , até a morte de Basílio. Entretanto, o autor não fala quais são os pecados, só indica, deixando o leitor fazer suas próprias interpretações. A única coisa que sabemos é que a influencia que Dorian exercia sobre outras pessoas era muito grande

“ Explicou-me diante de todos. Foi terrível. Por que razão sua amizade é tal modo funesta aos jovens? Aquele pobre moço que servia na guarda suicidou-se. Era muito amigo seu. Sir Henry Ashton teve de abandonar a Inglaterra com seu nome desonrado. Vocês eram inseparáveis. Que sucedeu a Adrian Singleton que justificasse seu terrível fim? Que aconteceu com o filho único de Lord Kent, que teve sua carreira arruinada? (...) Que houve com o jovem Duque de Perth? Que espécie de vida leva agora? “ (palavras de Basílio para Dorian, Páginas 182 e 183)

* **O peso das escolhas**

“Há duas tragédias na vida: uma a de não satisfazermos os nossos desejos, a outra a de os satisfazermos” ([Oscar Wilde](http://pensador.uol.com.br/autor/oscar_wilde/)).

A frase acima define de forma simples a grande tragédia que a vida de Dorian Gray se transforma. De tantos desejos ( pecados) que ele cometeu, sua vida social e pessoal, acabou se transformando em uma tragédia tão grande que ele mesmo fala:

“Ah! Que momento maldito aquele em que o orgulho e a paixão o tinham impelido a implorar que o retrato suportasse o peso de seus dias para que ele pudesse conservar o esplendor imaculado da eterna juventude! Todas as suas infelicidades daí provinham. Melhor seria se cada pecado cometido trouxesse consigo sua punição rápida e segura.”

 (página 266)

Esse arrependimento, não só por todos os pecados e o mundo que ele estava envolvido, mas também, por que seu desejo de sua juventude e beleza eterna, o fez perder seus amigos, seu amor e principalmente sua própria consciência.

E a única forma de conseguir essa consciência perdida é destruindo o acumulo dos seus grandes pecados, o retrato.

“Em outros tempos, experimentava certo prazer em observar como mudava e envelhecia. Mas havia muito tempo isso deixara de diverti-lo. Pelo contrário, agora mantinha-o acordado durante a noite. Quando saia, sentia verdadeiro pavor à ideia de que outros olhos pudessem contemplá-lo. Ele é que havia enchido de melancolia suas paixões. Sua simples recordação punha a perder muitos momentos de alegria. Tinha a impressão de que era sua própria consciência. Sim, era isso, sua própria consciência. Tinha de destruí-lo.” ( página 269)

* **Conclusão**

O livro O retrato de Dorian Gray foi uma obra que marcou sua época e que, apesar de ter sido escrito no fim do século XIX, seu tema pode ser transportado para os dias de hoje, pois, o ser humano, em todos os seus defeitos e qualidades, sempre se sentem incompletos, buscando algo mais, que no caso do Dorian, era a vivencia do pecado, para o Médico e o Monstro, era a experiência de algo diferente (transformação) e nos dias de hoje pode ser interpretada como diversas coisas, entre elas a sede de novas tecnologias e conhecimentos até o pecado.

* **Bibliografia**

Wilde, Oscar. O Retrato de Dorian Gray.1 ª Ed. São Paulo : Editora Abril, 1972.

STEVENSON, Robert Louis. O Médico e o Monstro.7ª Ed.São Paulo: Editora Ática, 2006.

Rollemberg, Marcelo. Sempre seu, Oscar: Uma biografia epistolar. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 2001.

ROSSET, Clément. O Real e seu Duplo.2ª Ed.Rio de Janeiro: José Olymoio Editora, 2008